

# A viola Beiroa - uma perspectiva pedagógica



Miguel  
Carvalhinho  
PhD  
Professor Adjunto  
da Escola  
Superior de Artes  
Aplicadas  
do IPCB  
Centro de  
Investigação  
em Património,  
Educação  
e Cultura (CIPEC)  
IPCB  
mgcarva@ipcb.pt

A Viola Beiroa é um cordofone da família das violas de arame portuguesas. Distingue-se das suas congéneres pois tem duas cordas, mais agudas, situadas na parte superior do braço com um cravelhal próprio junto à caixa de ressonância. Esta ordem de duas cordas chamadas “requintas” não se podem pisar com os dedos da mão esquerda, soando sempre soltas quando tocadas pelos dedos da mão direita. Outra característica deste cordofone consiste no ângulo mais apertado do enfranque da caixa de ressonância. Finalmente os motivos que decoram o tampo são também diferentes dos da Viola Campaniça, Viola Braguesa, Viola Amarantina, Viola Toeira, Viola de Arame da Madeira e Viola da Terra dos Açores.

No ano de dois mil e doze recebemos um convite da Fundação Inatel para revitalizar este instrumento visto que só havia uma pessoa, na região de Castelo Branco, que o tocava de uma forma sistemática. A Viola Beiroa também aparecia, uma vez por ano, na freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, como adereço das danças em louvor da Senhora dos Altos Céus. A Viola Beiroa estava numa fase crítica pois poderia desaparecer com o último tocador ficando somente como adereço de uma manifestação religiosa que, estando salvaguardada pela chancela de património imaterial de Portugal, sofre com a erosão causada pela falta de interesse da população mais jovem.

O investigador teve que aprender a tocar o instrumento com a afinação que o senhor Alísio Saraiva, o último tocador deste instrumento, tinha estabelecido e perceber quais as potencialidades musicais, quer a nível solístico quer a nível de acompanhamento, desta afinação. O conceito musical idealizado para a execução deste instrumento é o utilizado noutros cordofones como a guitarra clássica, ou seja, realizar melodia e harmonia simultaneamente, tornando a Viola Beiroa um instrumento solista que se acompanha a si próprio.

O projeto foi estruturado com uma linha de investigação baseada em três objetivos gerais:

- 1- Recolher o maior número de informação relativa aos instrumentos que ainda existiam e fazer a sua catalogação. Recolher o repertório que se tocava com este instrumento.
- 2- Criar cursos de ensino aprendizagem do instrumento.
- 3- Fazer a difusão musical devolvendo a Viola Beiroa à cena musical.

Para iniciar os cursos de ensino, com o patrocínio da Fundação Inatel, optámos

por fazer um método simples com os acordes, maiores e menores, para que os alunos tivessem resultados imediatos. Este método teve a edição da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB dando início a uma parceria que atualmente se concretiza através do Centro de Investigação apresentado no presente artigo.

Constituiu-se uma turma com cerca de dez instrumentistas e começámos a publicar na internet, na altura a plataforma Youtube, os temas tradicionais com arranjos instrumentais resultantes do trabalho realizado. A sonoridade ímpar destes cordofones, realizando melodia e acompanhamento simultaneamente, desperta a sensação de se estar a ouvir a letra da música tradicional que é tocada. Reaviva a memória de um repertório que faz parte de um contexto de tradições imemoriais. A adesão do público foi emocionante motivando a criação da Orquestra Viola Beiroa no seio da recém-criada Associação Recreativa Cultural Viola Beiroa. Nesta fase do projeto contámos com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco que foi sensível ao renascimento de um instrumento tradicional com raízes muito fortes no concelho.

Com a gravação do CD “Viola Beiroa”, editado com qualidade para ser reproduzido nas rádios nacionais, começou uma divulgação com uma abrangência maior. Este trabalho foi apresentado na Antena 1 e nos canais de televisão nacionais. A Viola Beiroa ficou a ser conhecida de um público cada vez mais numeroso e diversificado. A necessidade de construir instrumentos com uma qualidade superior à dos que existiam foi consequência do crescente nível de exigência musical dos intervenientes da Orquestra Viola Beiroa. O 1º curso de construção, que contou com o construtor de instrumentos Eduardo Loio, permitiu aos tocadores construir o seu próprio instrumento. Permitiu ainda o estudo e a

catalogação de uma viola construída no início do século vinte, pertencente a um residente da aldeia da Lousa, que serviu de modelo para os instrumentos que iriam nascer. As madeiras utilizadas, os processos de construção, o tipo de cola, a goma laca, os trastes, as cravelhas e a qualidade do som dos instrumentos passaram a fazer parte do conhecimento dos elementos deste grupo cada vez mais identificado com a Viola Beiroa.

Com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, o processo de certificação da Viola Beiroa foi levado a cabo, em 2018, na sequência da certificação do Bordado de Castelo Branco, um dos ícones desta cidade do interior do país. Com o objetivo de manter e aumentar a qualidade de construção e consequente qualidade instrumental da Viola Beiroa, foi criado um caderno de encargos que deverá ser seguido pelos construtores para poderem certificar o instrumento. Este selo de garantia garante por exemplo a qualidade das madeiras não podendo serem utilizados aglomerados.

Cientes de que o interesse das gerações mais novas por este instrumento e pela música tradicional é decisivo para a sua preservação e divulgação, estamos a

escrever uma tese de doutoramento, na Universidad Autónoma de Madrid, com o título “Viola Beiroa - una perspectiva pedagógica”. Neste trabalho académico percebemos qual a sensibilidade dos tocadores, dos construtores e do público em geral em relação à introdução deste instrumento na oferta formativa das escolas de ensino vocacional de música e quais os repertórios a desenvolver, através da realização de questionários. Organizámos também uma mesa redonda com sete especialistas, relacionados com esta temática, para auscultar a sua opinião sobre as questões anteriormente enumeradas. Esta tese contém também uma proposta de método de ensino para os primeiros anos de formação que será depois desenvolvida até ao nível superior.

No presente ano letivo de 2022-2023 a recém-criada Escola Profissional do Conservatório Regional de Castelo Branco abriu um curso profissional, nível secundário, com a Viola Beiroa e a Guitarra Portuguesa, na oferta formativa, entre outros instrumentos de sopro. Este curso vocacionado para a música tradicional é uma oportunidade para conseguir, como anteriormente foi referido, a preservação e divulgação da Viola Beiroa.

